ISSN: 2358-8829

MEU ALUNO FALA ERRADO, E AGORA? Orientações sobre desenvolvimento da linguagem para profissionais da educação infantil – Relato de Experiência

Douglas Fernandes Moura [1]
Isadora Miranda Soares [2]

INTRODUÇÃO

A fase que abrange a pré-escola representa um período crucial para a vigilância do desenvolvimento infantil, essa fase precisa de atenção pois nesse período devemos criar condições favoráveis para o aprendizado. Quanto maior o estímulo, menor será o fracasso escolar, portanto ações de prevenção e promoção são significativas para o desenvolvimento global da criança (BACK et al., 2019).

Solís-Cordero et al. (2021) apontam que ações preventivas auxiliam na identificação de desvios do desenvolvimento, isso pode otimizar o acesso às intervenções necessárias, minimizando danos à funcionalidade desta criança e ampliando possibilidades prognósticas.

Considerando a escola como um espaço de atenção integral à saúde, é essencial que a comunidade escolar não só tenha um olhar capacitado para a identificação de possíveis desvios, como também que seja cúmplice na estimulação das habilidades comunicativas dentro da rotina escolar (MARANHÃO et al., 2009).

Neste contexto, o fonoaudiólogo educacional se insere para além da lógica clínico-medicalizante, colaborando junto à equipe escolar a fim de realizar ações de promoção e prevenção à saúde com os alunos, e contribuindo para formação continuada desses profissionais (LUZARDO, 2006).

Costa (2007), afirma que os educadores também beneficiam-se desta parceria, pois muitas vezes sentem-se desamparados frente a alunos com necessidades diversas,

[1] Graduado pelo Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Especialista em Saúde Mental e Coletiva – UNICAMP, doug10.02.df@gmail.com;
[2] Graduada pelo Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Especialista em Saúde da Criança e do Adolescente - IFF/FIOCRUZ, Pós Graduada em Psicopedagogia - RHEMA isadorams13@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

de modo que há necessidade de capacitá-los para melhor apoiar o desenvolvimento da linguagem no espaço escolar.

Diante disso, o objetivo principal deste trabalho é orientar profissionais atuantes na educação infantil sobre o monitoramento e estimulação dos marcos do desenvolvimento da fala e da linguagem, relacionando-os aos aspectos envolvidos na aprendizagem da leitura e da escrita, bem como oferecer recomendações de atividades e estratégias que favoreçam o desenvolvimento da linguagem e possam ser incorporadas à rotina escolar.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. Para o embasamento teórico deste trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica não sistemática nas plataformas Biblioteca Virtual da Saúde e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: Fonoaudiologia Educacional, Desenvolvimento da Linguagem, Formação docente, Educação Infantil, Promoção da Saúde. Os encontros aconteceram em formato presencial, dentro do ambiente escolar, com os profissionais das escolas de educação infantil de um município do litoral fluminense do estado do Rio de Janeiro com população estimada em 156.491 habitantes (IBGE, 2023). Foram ministradas apresentações orais em formato de palestra, proporcionadas por dois fonoaudiólogos integrantes da equipe multidisciplinar vinculada a Secretaria Municipal de Educação. Estes encontros tinham duração de uma hora e trinta minutos, e aconteciam nos horários que seriam destinados às reuniões pedagógicas das unidades, eles aconteceram durante o mês de abril de 2024. Dentre os conteúdos abordados estavam os marcos do desenvolvimento da linguagem, fatores de risco e etiológicos, a importância da linguagem para a alfabetização, portas de entrada do sistema de saúde para acompanhamento especializado e orientações sobre como estimular a linguagem com atividades lúdicas, materiais digitais e recursos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os profissionais mostraram-se bastante participativos. Durante os encontros, foram esclarecidas dúvidas sobre a necessidade de encaminhamentos para o serviço de

saúde, possíveis intervenções em sala de aula e a identificação dos atrasos no desenvolvimento para além do domínio da linguagem, como também do oromotor e auditivo. Pode-se notar que muitos profissionais faziam uso de práticas que favorecem o desenvolvimento da linguagem, porém não estava claro o porquê dessas práticas serem úteis para essa estimulação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que há certa confusão relacionada ao papel do fonoaudiólogo educacional, pois os educadores ainda veem esse profissional como detentor do saber clínico, mostrando uma visão hierarquizada entre saúde e educação, algo que trabalha-se para desconstruir, com foco na criação de uma relação horizontal. Esta ação elucidou a importância do trabalho fonoaudiológico acontecer no "chão da escola", para que haja estreitamento das relações entre fonoaudiólogos, professores e famílias, possibilitando a consolidação de um trabalho conjunto, colocando a escola também como um equipamento de atenção integral à saúde.

Palavras-chave: Fonoaudiologia Educacional; Desenvolvimento da Linguagem; Formação docente; Educação Infantil

REFERÊNCIAS

BACK, A. B.; BLASI, H. F.; HAAS, P.; PAIVA, K. M. Atuação fonoaudiológica na pré-escola: uma ação de promoção à saúde da criança. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 664–671, 2019. DOI: https://doi.org/10.23925/2176-2724.2019v31i4p664-671.

COSTA, M. C. S. Sentimentos de professores frente às dificuldades na prática da Educação Inclusiva de alunos com deficiência no ensino fundamental. 2007. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

LUZARDO, R.; NEMR, K. Instrumentalização fonoaudiológica para professores da educação infantil. Revista CEFAC, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 289–300, 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-0216/200683p0289. Acesso em: 27 out. 2026.

MARANHÃO, P. C. S.; PINTO, S. M. P. C.; PEDRUZZI, C. M. Fonoaudiologia e educação infantil: uma parceria necessária. Revista CEFAC, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 59–66, 2009. DOI: https://doi.org/10.1590/S1516-18462008005000006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcefac/a/TyDbhRXtBMspPBRDnJFnJ3M/. Acesso em: 27 out. 2026.

SOLÍS-CORDERO, K.; PALOMBO, C. N. T.; OLIVIERA, C. V. R. de; FUJIMORI, E. Developmental surveillance, screening, and evaluation: an analysis of Brazil's public policies for childcare. Enfermería Actual de Costa Rica, n. 41, artigo 47013, 2021. DOI: https://doi.org/10.15517/revenf.v0i41.43599. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682021000200011&lng=en. Acesso em: 20 maio 2024.